



INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA (III) – A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

A 3ª fase da industrialização brasileira foi iniciada com o Governo de Juscelino Kubitschek (1956-60) e baseada na internacionalização da economia brasileira, ou seja, na abertura da economia nacional ao capital estrangeiro. É bom lembrar que esse novo modelo de desenvolvimento atrelado ao capital produtivo internacional foi continuado e ampliado durante os governos da Ditadura Militar (1964-85). Podemos destacar como principais características da industrialização brasileira durante a 3ª fase:

- a) **DESENVOLVIMENTO DO SETOR DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS** → A substituição de importações foi a base do modelo brasileiro de industrialização ao longo de quase todo o século XX. Os bens de consumo não-duráveis já eram produzidos no país, assim como os bens intermediários. Faltava impulsionar a implantação desse novo setor, que era visto como símbolo do crescimento econômico do pós-2ª Guerra nos países desenvolvidos (automóveis, eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos etc).
- b) **INCENTIVOS À PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL ESTRANGEIRO** → Tornou-se quase unanimidade no pensamento econômico latino-americano a ideia de que o atraso e o subdesenvolvimento só seriam corrigidos através da industrialização. Caberia ao Estado liderar as bases para a industrialização e a modernização do país. Também caberia ao Estado permitir a entrada de investimentos estrangeiros diretos (IEDs) para impulsionar o desenvolvimento de novos setores, cujas tecnologias e *know-how* estavam no exterior, fora do alcance do capital nacional. Desta forma, as empresas estrangeiras multinacionais passam a ser “convidadas” a investir no Brasil, abrindo filiais para a produção de bens duráveis, principalmente.
- c) **FORMAÇÃO DE UM TRIPÉ QUE PASSA A SUSTENTAR A INDÚSTRIA BRASILEIRA** → O capital estatal, o capital privado nacional e o capital estrangeiro formaram um tripé ou aliança que foi a base da indústria brasileira até o final dos anos 1980. A figura a seguir esquematiza o funcionamento desse tripé, embora houvesse exceções.



TIPOS DE INDÚSTRIAS SEGUNDO OS BENS PRODUZIDOS

- **INDÚSTRIA DE BENS DE CONSUMO** → produz bens consumidos diretamente pela população, podendo ser duráveis (automóveis), não-duráveis (farmacêuticos) ou semiduráveis (roupas).
- **INDÚSTRIA DE BENS INTERMEDIÁRIOS** → produz insumos industriais para outras indústrias (aço, produtos químicos). É também chamada de indústria de base.
- **INDÚSTRIA DE BENS DE CAPITAL** → produz máquinas e equipamentos para serem usados por outras indústrias ou empresas.

O GOVERNO JK E A CRIAÇÃO DE BRASÍLIA

"Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino". J.Kubitschek (02/10/1956)

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O sentido da colonização imposta por Portugal e a persistência, por séculos, de uma economia agroexportadora orientaram o **povoamento costeiro** do território brasileiro. A partir da independência, entretanto, a preocupação com a unidade do território brasileiro suscitou um projeto de interiorização do povoamento. A proposta de transferência da capital para o Planalto Central foi formulada, pela primeira vez, por José Bonifácio de Andrada, que também previa a abertura de estradas conectando a nova capital às províncias e aos portos do litoral. Desta forma, esperava-se que a criação de uma nova capital propiciasse o comércio interno e o pleno controle do território pelo governo.

BRASÍLIA: A CAPITAL DA GEOPOLÍTICA

Há uma vertente de estudiosos que dá uma ênfase maior às razões geopolíticas e estratégicas da construção da nova capital federal, sem desconsiderar, logicamente, os objetivos econômicos que teriam orientado o governo de Juscelino Kubitschek na realização de tal projeto. Entretanto, para

esses autores, a criação de Brasília se constituiu, antes de tudo, num projeto geopolítico. Vejamos por quê.

Havia, por parte do governo e dos militares, uma enorme preocupação com o **vazio demográfico** que caracterizava as regiões Centro-Oeste e Norte. Para eles, era necessário garantir a ocupação dessas duas regiões como forma de consolidar a **soberania** sobre todo o território nacional.

A ideia da mudança da capital também agradava aqueles setores que viam o Rio de Janeiro uma metrópole demasiadamente agitada para sediar o poder político. As manifestações populares ocorriam muito próximas da sede do poder, provocando um clima de permanente instabilidade política. Nesse sentido, a nova capital federal assumia uma característica de **“fortaleza do poder”** e centro de integração territorial.

DISTÂNCIA ENTRE BRASÍLIA E AS CAPITAIS DE ESTADO



DESENVOLVIMENTISMO E MODERNIDADE

Há uma segunda vertente de autores que acredita que Brasília foi o resultado de um **projeto desenvolvimentista** para o país, ou seja, um projeto de natureza econômica. A construção da nova capital iria gerar um volume monumental de obras de infraestrutura no Centro-Oeste e conectá-lo, por rodovias, às demais regiões brasileiras. Além de gerar milhares de empregos, o projeto induziria o povoamento e o crescimento dessa região, até então desconectada do restante do território.

Além disso, a indústria automobilística, símbolo maior da industrialização brasileira no período JK, iria se beneficiar da abertura de estradas estimulada pelo governo federal – as Rodovias de Integração Nacional, também conhecida como a Política do Rodoviarismo. Brasília, dessa forma, constituía-se na **“meta-síntese”** do projeto desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek.



Programa de Integração Nacional. Extraído de BRASIL, 1970, p. 33.

Finalmente inaugurada em 1960, é mais provável que Brasília tenha sido o resultado da sobreposição das duas perspectivas, a geopolítica e a econômica. É difícil apontar uma separação exata entre essas duas vertentes, tendo em vista que a ocupação do Centro-Oeste foi uma condição para a integração do território nacional, tanto quanto para o desenvolvimento econômico.

Texto elaborado com base em ARBEX JÚNIOR, J. *Rumo ao Centro-Oeste*. São Paulo: Moderna, 1996

O MODELO ECONÔMICO DA DITADURA

Após o golpe civil-militar de 1964, esse modelo de desenvolvimento foi aprofundado, permitindo a continuidade da industrialização baseada na **substituição de importações**. O setor de bens de consumo duráveis se desenvolveu no país assim como parte do setor de bens de capital, principalmente no tocante à produção de máquinas agrícolas. Pode-se, portanto, afirmar que durante os anos da Ditadura Militar (1964-85), o Brasil vivenciou o auge do seu processo de industrialização. É bom lembrar que todo esse processo foi acompanhado de grandes investimentos públicos em infraestrutura e construção civil (rodovias, portos, aeroportos, usinas hidrelétricas), o que beneficiou mais ainda o forte crescimento econômico desse período da história brasileira.

Propaganda da Honda de 1974.

O MILAGRE BRASILEIRO (1968-73)

De 1968 a 1973 (final do Governo Costa e Silva e Governo Médici), o Brasil alcançou taxas médias de crescimento muito elevadas e sem precedentes na história brasileira. Em 1973, por exemplo, o PIB brasileiro chegou a alcançar um crescimento de 14% ao ano. Esse período passou a ser conhecido como o do “milagre econômico brasileiro”, uma terminologia anteriormente aplicada ao rápido crescimento econômico do Japão e Alemanha nos anos 1950/60.

Esse crescimento foi consequência da política econômica adotada no período, mas também de uma conjuntura econômica internacional muito favorável, pois os países europeus, os Estados Unidos e o Japão cresciam de vento em popa. O “milagre econômico” foi, portanto, fruto de alguns fatores, a saber:

- Grandes investimentos públicos em obras de infraestrutura, as chamadas “obras faraônicas” do regime militar, sobretudo rodovias e gigantescas usinas hidrelétricas. Os investimentos públicos geraram empregos e crescimento das empresas fornecedoras de insumos e de engenharia.

- b) Forte entrada de capitais privados estrangeiros provenientes das empresas multinacionais europeias, japonesas e norte-americanas. Tais empresas visavam abocanhar uma expressiva fatia do mercado consumidor brasileiro, em franca expansão nos anos 1960-70.
- c) Política de controle inflacionário com base no arrocho salarial. Embora no período do milagre tenha havido a expansão do mercado interno e a geração de empregos, houve grandes perdas salariais para a classe trabalhadora, o que aprofundou a concentração de renda no país.



Inaugurada em 1974, a Ponte Rio-Niterói é “obra faraônica” e símbolo do “milagre brasileiro”.

A CRISE DO PETRÓLEO

Na década de 1970, houve dois choques do petróleo que impulsionaram o preço internacional do barril, como se observa no gráfico ao lado. Esses dois choques estiveram relacionados à instabilidade política no Oriente Médio, resultante da eclosão da Guerra do Yom Kippur (1973) e da Crise Iraniana (1979), bem como da ação mais incisiva do cartel da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).



Até os anos 1970, o Brasil importava praticamente todo o petróleo que utilizava. O preço do petróleo importado era baixo e a produção nacional estava limitada à Bahia e a poucos barris. Com os dois choques do petróleo (1973 e 1979), o custo das importações brasileiras quadruplicou,

ocasionando um grande **déficit** na balança comercial e aumentando a inflação. A fim de minimizar esses problemas, o governo lançou duas novas estratégias no campo energético nacional, a saber:

A CRIAÇÃO DO PROÁLCOOL

Em 14 de novembro de 1975, o Presidente Ernesto Geisel instituiu o Programa Nacional do Álcool (Proálcool). O governo passou a incentivar a produção de cana-de-açúcar para a produção de álcool combustível (etanol). Devido aos incentivos do governo, o álcool passou a ser bem mais vantajoso que a gasolina nos postos de abastecimento. A indústria automobilística multiplicou sua produção de carros com motores a álcool, que, chegaram, na década de 1989, a compor 90% da frota nacional.

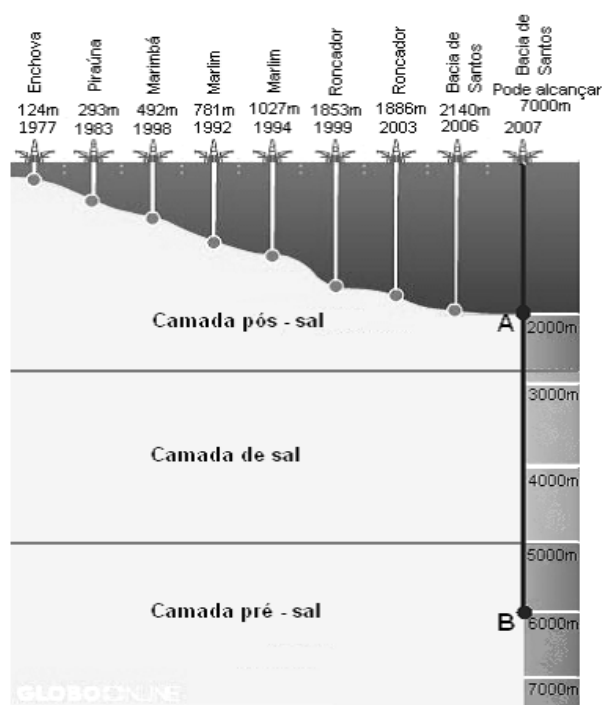


O Fiat modelo 147 foi o primeiro carro a álcool no Brasil.

O Proálcool recebeu inúmeras críticas. Além de o etanol ter um custo alto de produção, as fazendas de cana ocuparam solos que antes eram destinados à produção de alimentos baratos. Entretanto, a substituição da gasolina pelo álcool representou, no período 1974-2004, uma economia de US\$ 61 bilhões para o país. Além disso, o uso do álcool permitiu a redução das emissões de monóxido de carbono nas cidades.

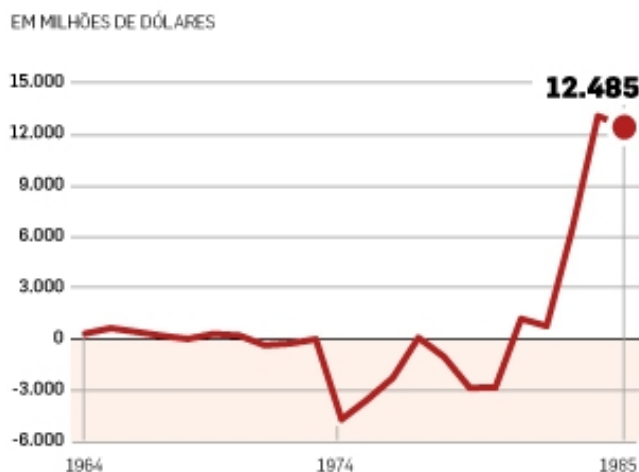
A EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA PLATAFORMA CONTINENTAL

Outra ação governamental para fazer frente à Crise do Petróleo dos anos 190 está relacionada à Petrobras. A empresa passou a investir pesadamente em pesquisa e prospecção de petróleo na **Bacia de Campos**, que se estende do litoral do Espírito Santo até Cabo Frio (RJ). Em 1977, a Petrobras deu início à sua produção comercial offshore no campo de Enchova, situado em lâmina d'água de 124 metros. Com o passar do tempo, a profundidade dos novos poços de petróleo da **camada pós-sal** foi aumentando até chegar a 2.000 metros. Em 2007, a Petrobras anunciou a descoberta de petróleo na **camada pré-sal**. Hoje, o Brasil se tornou exportador de petróleo bruto, embora tenha que importar derivados de petróleo devido a nossa baixa capacidade de refino.



A BALANÇA COMERCIAL DURANTE A DITADURA MILITAR

É interessante notar que até 1974 nossa balança comercial era estável, pois o valor das exportações de bens primários compensava o valor das importações, sobretudo de máquinas e equipamentos. A partir dessa data, entretanto, abre-se um enorme déficit, que chegou a 4,5 bilhões de dólares, como mostra o gráfico. Esse saldo negativo só seria revertido a partir do início da década de 1980, em função da política econômica adotada no período, que gerou, por um lado, **superávit** na balança comercial e, por outro, o agravamento de nossos problemas econômicos e sociais.



Fonte: Folha de São Paulo/UOL

Exercícios:

1. (Upf 2017) A partir da Segunda Guerra Mundial, a indústria ganhou importância no processo econômico brasileiro. O Plano de Metas, elaborado no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), impulsionou o crescimento econômico a partir da adoção de diversas medidas. Foi/Foram destaque nesse período:

- Privatização de indústrias estatais de base, como a Companhia Siderúrgica Nacional.
- Criação de polos industriais, com a finalidade de dispersão, como a Zona Franca de Manaus.
- Adoção de inovações tecnológicas, como a indústria aeroespacial no Sudeste.
- Abertura ao capital estrangeiro e estímulo à indústria, como a automobilística.
- Políticas nacionalistas e de intervenção estatal, como a criação da Petrobrás.

2. (Fuvest 2017) O período que vai de 1956 a 1967 é considerado como uma grande fase da industrialização pesada no Brasil. Barjas Negri. *Concentração e desconcentração industrial em São Paulo – 1880-1990*. Campinas: Unicamp, 1996.

Sobre as características da industrialização brasileira no período de 1956 a 1967, é correto afirmar

- houve uma associação entre investimentos no setor estatal e a entrada de capital estrangeiro, que propiciaram a instalação de plantas produtoras de bens de capital.
- a instituição do Plano de Metas, que teve como principal finalidade incrementar a incipiente industrialização do Rio de Janeiro e de São Paulo, marcou politicamente esse momento do processo.
- partiu do Estado Brasileiro, de caráter fortemente centralizador e nacionalista, a criação das condições para a nascente indústria têxtil que se instalava no país, por meio de diversos incentivos e isenções fiscais.
- ocorreu a implantação de multinacionais do setor automobilístico, que se concentraram em São Paulo, principalmente ao longo do eixo da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, em direção a Ribeirão Preto.
- se trata de uma fase marcada pela política de “substituição de importações”, uma vez que se deu um incremento da indústria nacional, pela abundância de mão de obra.

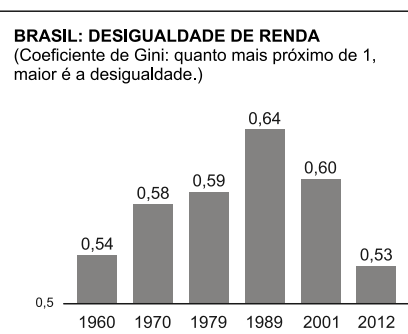
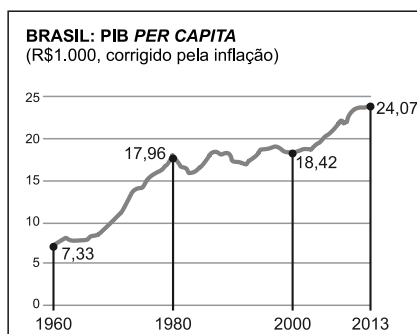
3. (Famerp 2018) Na década de 1950, com a construção de Brasília, consolida-se uma estrutura de planejamento estatal que tem na intervenção do território a linha mestra de atuação. A capacidade geográfica do Estado, como produtor de espaço, mostrou-se em sua plena potência nessa obra e no adensamento da malha rodoviária realizado no governo de Juscelino Kubitschek. Teorias de ponta da “melhor geografia internacional” estavam na base do planejamento estatal da época, prática bem ilustrada na criação das Superintendências de Desenvolvimento. (Antonio C. R. Moraes. *Território e história do Brasil*, 2005. Adaptado.) O planejamento estatal apontado no excerto tinha como objetivo

- aumentar a transferência de capitais para estados pobres, por meio do incentivo às migrações interestaduais.
- aumentar a qualidade de vida regional, a partir de investimentos financeiros internacionais em setores sociais.
- diminuir a inflação pela implantação de diferentes taxas de subsídios fiscais para a exportação, de acordo com o desenvolvimento do estado.
- diminuir as desigualdades regionais, a partir de mecanismos que promovessem o crescimento de áreas econômica e socialmente estagnadas.
- aumentar a concorrência entre os estados da federação, pela determinação de diferenças nas taxas de impostos.

4. (Uefs 2018) Os bens de consumo manufaturados, responsáveis por mais de 10% do valor total das importações em 1938-39, recuaram para 3% em 1960. No mesmo período, porém, combustíveis e bens de capital, que correspondiam juntos a 43% dos produtos importados, elevaram suas participações para 53,8%. (Felipe Pereira Loureiro. *Empresários, e grupos de interesse*, 2017. Adaptado.) Com base no excerto, a economia brasileira, no período de 1938 a 1960,

- foi pouco abalada pelos efeitos da crise econômica dos anos trinta e tornou-se autossuficiente na extração de petróleo.
- demonstrou capacidade de crescimento industrial sem contar com estímulos e programas econômicos governamentais.
- passou por um processo de substituição de importações e de desenvolvimento da indústria automobilística.
- aumentou a produtividade industrial com a ampliação do mercado consumidor devido à divisão dos grandes latifúndios entre os camponeses.
- creceu em um quadro econômico de proteção à indústria nacional e de restrições à entrada de capitais estrangeiros no país.

5. (Uerj 2015) Nos gráficos, estão indicadas mudanças que afetaram a sociedade brasileira em um período que inclui os Governos Militares (1964-1985) e o restabelecimento do regime democrático de 1985 aos dias de hoje.



Adaptado de *Folha de São Paulo*, 23/03/2014.

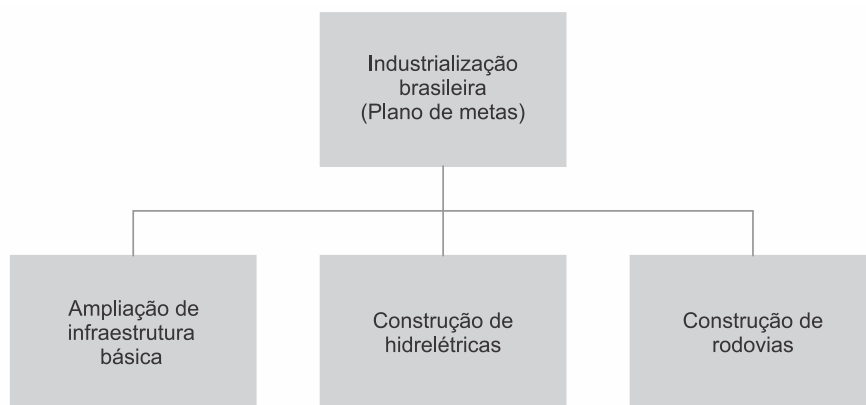
Analisando o primeiro e o segundo gráficos, conclui-se que os Governos Militares favoreceram, respectivamente, a ocorrência de:

- redução da pobreza e estabilização do deficit público
- diminuição do poder aquisitivo e incremento da dívida externa
- crescimento da riqueza nacional e elevação da concentração de renda
- expansão do desenvolvimento econômico e elevação da remuneração salarial

6. (Upe-ssa 2 2018) Observe o organograma a seguir:

Ele representa um período da industrialização brasileira, que instaurou uma política conhecida como

- a) Integralismo.
- b) Toyotismo.
- c) Nacionalismo.
- d) Fordismo.
- e) Desenvolvimentismo.



Fonte: Banca Elaboradora da UPE.

7. (Uerj 2020) Considere o perfil histórico e socioeconômico do Brasil retratado no texto a seguir.

Em 1974, final do governo Médici, o Brasil crescia como poucos países, e o salário mínimo valia muito pouco. O ministro da fazenda da época, Delfim Netto, pedia para o povo ficar calmo: “Temos que esperar o bolo crescer para depois distribuir os pedaços.” O bolo ficou enorme, e o povo não deu nem uma mordida! Chico Buarque, usando o pseudônimo de Julinho de Adelaide, compôs a música Adaptado de DINIZ, A.; CUNHA, D. *A República cantada: do choro ao funk, a história do Brasil através da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

“Milagre brasileiro”:

Cadê o meu?

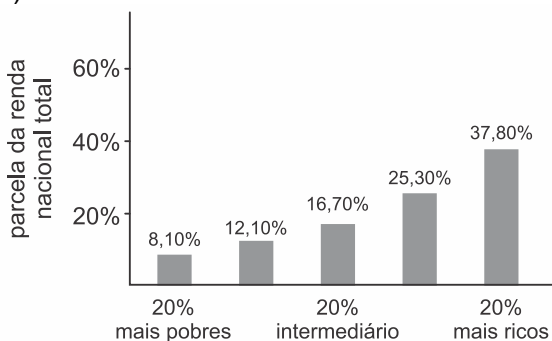
Cadê o meu, ó meu?

Dizem que você se defendeu.

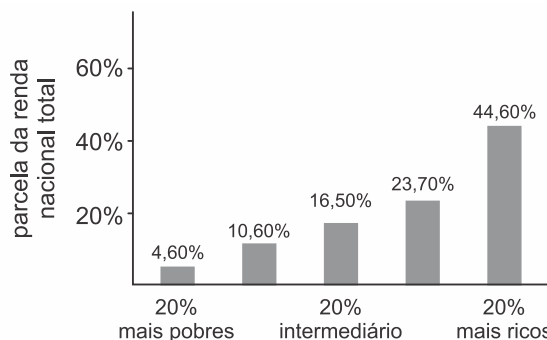
É o milagre brasileiro.

O gráfico que expressa, para o ano de 1989, a distribuição social da riqueza resultante da política econômica implementada ao longo do período histórico abordado no texto é:

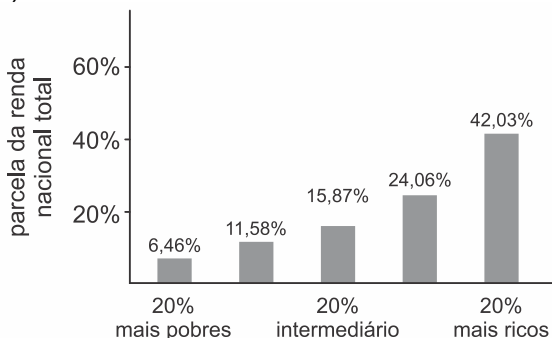
a)



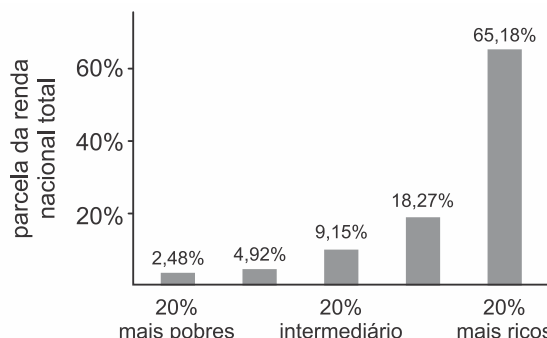
b)



c)



d)



8. (Unesp 2012) Entre o final da década de 1960 e o início da década de 1970, a economia brasileira obteve altos índices de crescimento. O fenômeno se tornou conhecido como milagre econômico e derivou da aplicação de uma política que provocou, entre outros efeitos,
- a) êxodo rural e incremento no setor ferroviário.
 - b) crescimento imediato dos níveis salariais e das taxas de inflação.
 - c) aumento do endividamento externo e da concentração de renda.
 - d) estatização do aparato industrial e do setor energético.
 - e) crise energética e novos investimentos em pesquisas tecnológicas.

9. (Ufu 2018) De 1967 a 1973, o Brasil alcançou taxas médias de crescimento muito elevadas e sem precedentes, decorrentes da política econômica, mas também de uma conjuntura econômica internacional muito favorável. Esse período (e por vezes de forma mais restrita nos anos 1968-1973) passou a ser conhecido como o do “milagre econômico brasileiro”. Infelizmente, o mês de outubro de 1973 marca o término desse período de crescimento.

Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/milagre-economico-brasileiro>>. Acesso em: 23 de mar, 2017. (Adaptado)

Um fator responsável pelo fim do milagre econômico apresentado foi

- a) a queda na exportação de produtos agrícolas brasileiros, principalmente, o café.
- b) o primeiro choque do petróleo e a consequente crise no mercado internacional.
- c) o aumento no valor das matérias-primas importadas pelo Brasil, com destaque para a bauxita.
- d) as sucessivas greves produzidas pelo movimento sindical, inviabilizando a produção para exportação.

10. (Unesp 2018) Em meados da década de 1970, as condições externas que haviam sustentado o sucesso econômico do regime militar sofreram alterações profundas. (Tania Regina de Luca. *Indústria e trabalho na história do Brasil*, 2001.) As condições externas que embasaram o sucesso econômico do regime militar e as alterações que sofreram em meados da década de 1970 podem ser exemplificadas, respectivamente

- a) pelos investimentos oriundos dos países do Leste europeu e pelo aumento gradual dos preços em dólar das mercadorias importadas.
- b) pela ampla disponibilidade de capitais para empréstimos a juros baixos e pelo aumento súbito do custo de importação do petróleo.
- c) pelos esforços norte-americanos de ampliar sua intervenção econômica na América Latina e pela redução acelerada da dívida externa brasileira.
- d) pela ampliação da capacidade industrial dos demais países latino-americanos e pelo crescimento das taxas internacionais de juros.
- e) pela exportação de tecnologia brasileira de informática e pela recessão econômica enfrentada pelas principais potências do Ocidente.

Gabarito:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
D	A	D	C	C	E	D	C	B	B